

Schroders



Código Brasileiro de Stewardship

Schroder Brasil

Relatório data-base 2024

Índice

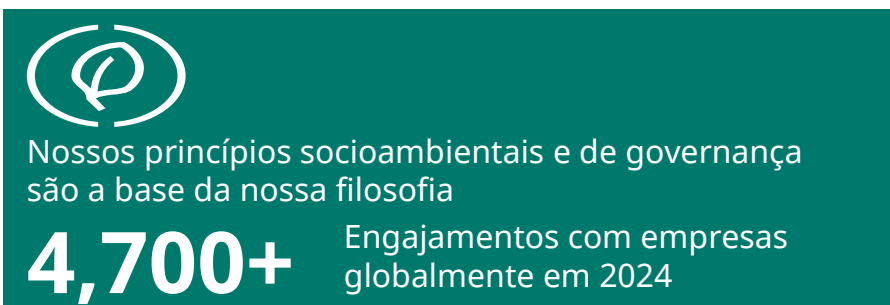
01	Sobre a Schroders	3
02	Sustainability at Schroders	4
03	Contexto Stewardship	5
04	Princípio 1	5
05	Princípio 2	6
06	Princípio 3	8
07	Princípio 4	11
08	Princípio 5	20
09	Princípio 6	21
10	Princípio 7	22

Sobre a Schroders

Schroders no mundo

Gestão de investimentos é o nosso negócio e nossos objetivos estão completamente alinhados aos de nossos clientes: **criação de valor no longo prazo**.

Schroders é a maior Gestora de Recursos **listada no Reino Unido**².



Fonte: Schroders, em 31 de dezembro de 2024. ¹Fitch Ratings, em 27 de Novembro de 2023. ²Glassdoor Employees' Choice Award - top 50 UK Best Places to Work 2023. ³Ativos sob gestão incluem ativos administrados ou assessorados em nome do cliente. ⁴Dados de funcionários incluem temporários e permanentes.

Schroders no Brasil

-  Presente nas principais **Plataformas de Investimentos, Private Bankings e Clientes Institucionais**.
-  Responsável pela Gestão de mais de **R\$ 3.2 bi²** em **25 Fundos de Investimento Globais no Brasil**.
-  O volume total de recursos provenientes de **Fundos de Pensão** ultrapassa **R\$ 2.3 bi³** em **11 mandatos exclusivos**.
-  Equipe local experiente com **15 profissionais de investimentos**, dedicada à gestão de fundos de investimentos com **exposição local e internacional**.

Presente no
Brasil desde

1994

Top 25

gestores
independentes

com

R\$ 26.6bn

em ativos sob gestão¹

Fonte: ¹Ranking de Gestores de Fundos de Investimento divulgado pela Anbima - dezembro/24. Este valor contempla recursos provenientes de locais (BRL 7.708 mn) e investidores estrangeiros (BRL 18.878 mn) que investem em ativos locais por meio de fundos BRIC, LATAM e Mercados Emergentes. A gestão de recursos de ambos os tipos de investidores é realizada pelo time de mercados emergentes. ²Este valor contempla recursos provenientes de EFPC, e fundos abertos e exclusivos em dezembro/24. ³Schroders: dezembro/24.

Contexto Stewardship

Ao lançar o Código Brasileiro, a AMEC e a CFA Society Brazil tiveram como objetivo desenvolver e disseminar a cultura de *Stewardship* no Brasil, promovendo o senso de propriedade nos investidores institucionais e criando padrões de engajamento responsável.

A AMEC e a CFA Society entendem que o desenvolvimento de atividades de *stewardship* por investidores institucionais promoverá a adoção de boas práticas de governança corporativa e criará valor para as empresas, pois investidores mais ativos levarão as empresas a ter processos mais estruturados de gestão dos seus negócios e de mitigação dos seus diversos riscos.

O Código é baseado em 7 princípios:

- Implementar e divulgar programa de *stewardship*;
- Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses;
- Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de *stewardship*;
- Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos;
- Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto;
- Definir critérios de engajamento coletivo; e
- Dar transparência às suas atividades de *stewardship*.

Nesse sentido, apresentamos neste documento um relatório sobre as atividades e resultados de *stewardship* da Schroder Brasil em 2024, bem como descrevemos os princípios e ações adotadas pela Schroder Brasil e pelo Grupo Schroder na implementação de cada um desses princípios

Fonte: Código Brasileiro de Stewardship e Princípios

Para fins do Código Brasileiro, *stewardship* é o cuidado na gestão e o monitoramento dos valores mobiliários detidos por beneficiários finais, os clientes.

PRINCÍPIO 1

Implementar e divulgar programa de stewardship

A Schroders Brasil apoia o Código Brasileiro de Stewardship da AMEC e CFA Society Brazil e cumpre todos os seus princípios.

Nosso objetivo é proporcionar excelentes resultados de investimento aos clientes por meio de uma gestão ativa. Ao servir os clientes, servimos a sociedade em geral. Canalizar capital para negócios sustentáveis e duráveis acelera mudanças positivas no mundo. Financiar o futuro é um privilégio; nós o usamos com sabedoria e responsabilidade.

A sustentabilidade está incorporada em nossa estratégia porque acreditamos que é assim que podemos agregar valor a longo prazo para os clientes e todas as partes interessadas. Vemos a demanda por investimentos sustentáveis como um impulsionador de novos negócios. Como investidor ativo, também é importante liderar pelo exemplo – por isso, nos concentramos em ser fiéis ao nosso propósito em todos os aspectos de nossas operações.

Projetamos nossa estrutura de governança para que o *stewardship* e a sustentabilidade sejam efetivamente incorporados e supervisionados em todos os nossos negócios. Nosso *Board* tem responsabilidade coletiva pela gestão, direção e desempenho do Grupo Schroder e é responsável por nossa estratégia de negócios.

O Conselho delegou a responsabilidade geral pela entrega da estratégia do Grupo ao Diretor Executivo do Grupo, que tem autoridade para delegar ainda mais, mantendo a responsabilidade geral pela entrega da nossa estratégia. Existem vários comitês de gestão que avaliam, aconselham e supervisionam a implementação de nossa estratégia corporativa.

Nossa capacidade de investimento sustentável está dentro de nossa função de investimento. Andrew Howard, nosso Chefe Global de Investimento Sustentável, dirige a equipe de Investimento Sustentável, e em 2021 tornou-se membro do Comitê de Gestão do Grupo (GMC).

Operamos com uma abordagem integrada de investimento e *ownership*, combinando as habilidades de nossos gestores de fundos, analistas de investimentos e especialistas em governança corporativa.

Esta estrutura de governança estabelece os parâmetros do nosso programa de sustentabilidade, que, por sua vez, serve como pano de fundo para a nossa agenda de *stewardship*. Especificamente, vemos a *stewardship* como uma ferramenta essencial para utilizar nosso papel como proprietários ativos a fim de promover mudanças nas empresas e apoiar sua transição para práticas de negócios mais sustentáveis. Isso nos auxilia a alcançar nossas ambições de sustentabilidade como empresa e a oferecer retornos de investimento sustentáveis para nossos clientes.

Ao reunir diferentes funções, nosso objetivo é estabelecer uma abordagem abrangente em toda a empresa para o *stewardship* e a sustentabilidade, que seja consistente em nossa oferta de produtos e serviços. Além disso, buscamos ter uma visão comum, na medida do possível, sobre como os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) devem ser integrados em nossas equipes de investimento. Comunicamos essa abordagem de forma eficaz tanto dentro da empresa quanto para nossos clientes existentes e em potencial.

Em dezembro de 2024, tínhamos mais de 40 pessoas na equipe globalmente.

Diretamente, 11 pessoas trabalham de forma integrada para fornecer suporte e expertise relacionados a engajamento e *proxy voting* à Schroder Brasil. Além disso, o time de investimentos e analistas da Schroder Brasil recebem suporte adicional de diversas outras pessoas que compõem o time global da Schroders para conduzir as atividades de engajamento e *proxy voting*. Essa colaboração é essencial para compartilhar conhecimentos, melhores práticas e experiências, garantindo uma abordagem abrangente e alinhada aos padrões globais da empresa.

PRINCÍPIO (2)

Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesse

A Schroders compreende que conflitos de interesse possam surgir no curso normal de nossos negócios. Nossa habilidade de gerenciar esses conflitos de forma eficaz é essencial para alcançar bons resultados para nossos clientes. Nossa abordagem é buscar identificar todos os conflitos potenciais e reais e gerenciá-los no melhor interesse de nossos clientes e de acordo com as expectativas regulatórias.

Sob esse *framework*, os conflitos potenciais e reais são evitados, eliminados, mitigados ou administrados adequadamente por meio de medidas eficazes e mecanismos de governança e supervisão. Todos os conflitos potenciais identificados (por categoria) são registrados em nosso Registro de Conflitos de Interesse do Grupo (Registro do Grupo) de Registro de Interesse, juntamente com os controles associados e ações mitigadoras.

Stewardship Conflicts

Existem potenciais conflitos especificamente relacionados com as nossas atividades de *stewardship* que resolvemos tendo como princípios orientadores os interesses dos nossos clientes e as nossas responsabilidades fiduciárias. Estes são:

- **Engajamento com nossos clientes:** Muitos de nossos clientes institucionais são empresas listadas nas quais a Schroders pode investir. O conflito que pode surgir é uma relutância em levantar questões de interesse material durante nossa contratação ou votar contra a administração por medo de perder receitas em nosso negócio de Gestão de Ativos. Nesses casos, seguimos uma política de administração e conflitos de votação.
- **Interesses comerciais externos:** Podem surgir conflitos quando um funcionário da Schroders responsável pelo envolvimento com uma empresa ou por uma decisão de voto em uma empresa for um diretor ou acionista ou tiver uma posição de influência nessa empresa. Temos uma política de interesse comercial externo e monitoramos as atividades de investimento pessoal de nossos funcionários para tentar evitar que esses conflitos surjam.
- **Diferentes interesses no engajamento e resultados de votação:** Alguns de nossos fundos ou mandatos podem ter um resultado preferencial diferente em uma determinada questão de envolvimento com uma empresa investida. Isso pode acontecer como resultado de clientes estarem investindo em diferentes partes da estrutura de capital de uma empresa, particularmente em situações difíceis, atividade de fusão e aquisição (M&A), ou devido a outros aspectos da estratégia de investimento. No entanto, nossa equipe de *active ownership* pode receber opiniões de várias equipes de investimento e tentar chegar a uma posição de consenso. Onde isso não for possível, não promovemos resultados que favoreçam os interesses de um grupo de clientes em detrimento de outro. Sempre que possível, quando nosso engajamento resulta em uma decisão de votação, os votos podem ser divididos, embora isso seja raro. No entanto, consideramos que, na maioria dos compromissos, comprovados por nossa experiência, geralmente há pouca diferença nas perspectivas das equipes de investimento em um investidor responsável e de longo prazo. Discutimos essas circunstâncias com as respectivas mesas de investimento e votamos de acordo.

PRINCÍPIO (2)

Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesse

- **Schroders plc.:** Como regra geral, a Schroders não permite a negociação de ações da Schroders plc em nossos fundos ou carteiras discricionárias. Pode haver circunstâncias específicas nas quais podemos deter ações da Schroders, por exemplo, quando ativos são transferidos para nós que já compreendem ações da Schroders ou quando um cliente de nosso negócio de Wealth Management já possui tais ações em seu portfólio. Nessas circunstâncias, temos controles sobre a negociação das ações. Quando se trata de votação, seguimos nossa votação.

Conflitos de votação

A Schroders é responsável por monitorar e identificar situações que possam dar origem a um conflito de interesses, incluindo aquelas que possam dar origem a um conflito de interesses na votação nas assembleias da empresa, de acordo com a política de Conflitos de Interesses do Grupo Schroders. Aos responsáveis pelo acompanhamento e identificação de situações que possam dar origem a um conflito de interesses cabe informar a equipe de Governança Corporativa sobre eventuais conflitos.

Quando for identificado um conflito potencial com relação a um fundo ou cliente em cujo nome a equipe de Governança Corporativa está votando, ou a empresa que está sendo votada, seguiremos as recomendações de votação padrão de um terceiro (o fornecedor de nosso processamento de votação por procuração e serviço de pesquisa).

Se acreditarmos que devemos anular as recomendações de terceiros no melhor interesse de nossos clientes, votando de uma forma que possa ser percebida como benéfica para nossos próprios interesses, a Schroders obterá a aprovação da decisão do Diretor Global da Schroders de Ações (ou outra classe de ativo relevante) com a justificativa de tal voto sendo registrada por escrito.

Se a recomendação de terceiros não estiver disponível, a Schroders votará no que acreditamos ser o melhor interesse dos clientes, independentemente de isso colocar a Schroders em desvantagem.

No ano de 2024, a Schroders não registrou nenhum conflito de interesse relacionado à votação nas empresas brasileiras.

PRINCÍPIO (3)

Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de *stewardship*

A Schroders tem uma longa história de investimento sustentável. Nossa visão de longo prazo nos leva a acreditar que a geração de retorno para nossos clientes estará intrinsecamente ligada à nossa capacidade de identificar, mensurar e engajar nos impactos das mudanças sociais e ambientais atribuíveis às empresas nas quais investimos.

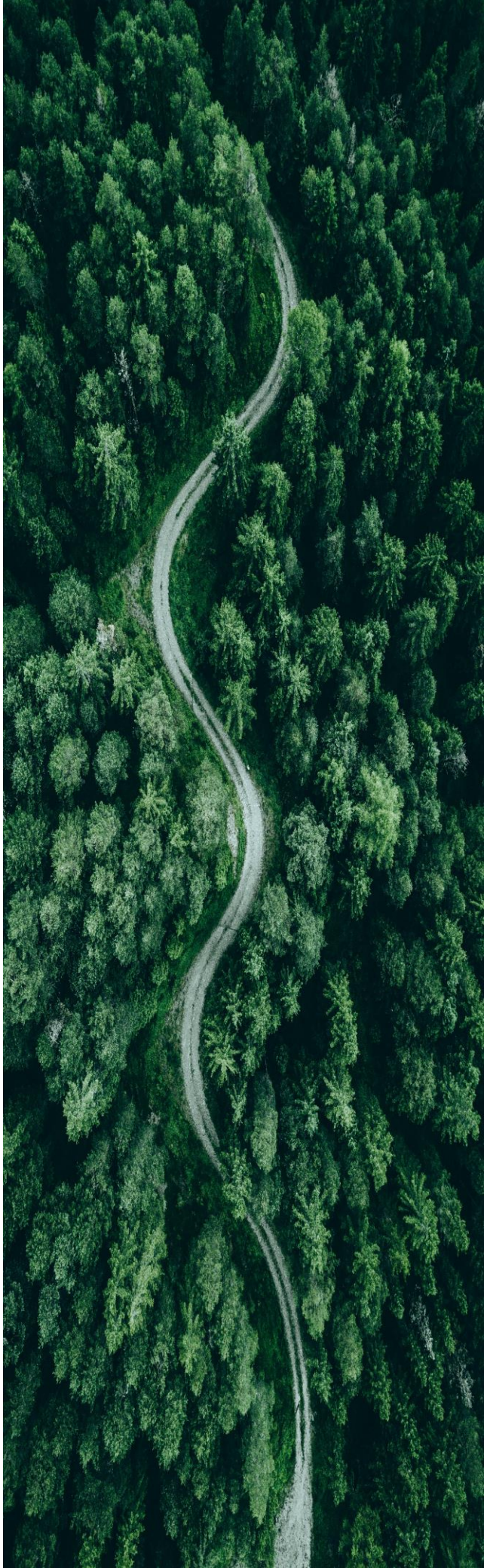
Integramos a consideração de fatores ESG em nossos portfólios de ativos para ajudar a formar melhores decisões de investimento, cuja importância é cada vez mais reconhecida por nossos clientes.

A integração ESG é a incorporação de riscos e oportunidades relacionados a fatores ESG no processo de investimento. Reconhecendo que não existe uma estrutura padrão para avaliar a integração de fatores ESG nos processos de investimento, desenvolvemos uma estrutura de credenciamento proprietária que aplicamos aos nossos processos de investimento. Diferentes estratégias de investimento podem considerar diferentes fatores ESG como parte de seu processo de investimento e aplicá-los de maneiras diferentes. Os fatores ESG podem não ser os principais fatores que influenciam uma decisão de investimento.

Nossa estrutura de acreditação promove abordagens e padrões consistentes em toda a empresa. Ela exige que as equipes de investimento descrevam como os fatores ESG são incorporados em seus processos de investimento e fornece uma base consistente para avaliar como esses fatores são levados em consideração.

Em 2024: (i) integramos inteligência artificial em análises e ferramentas proprietárias para apoiar analistas e gestores de portfólio na coleta de informações sobre as práticas de sustentabilidade das empresas; e (ii) nossas equipes de investimento relataram suas abordagens para examinar e integrar fatores de sustentabilidade nas decisões de investimento por meio da nossa avaliação anual de integração de sustentabilidade em toda a empresa (acreditação).

Para mais informações sobre a integração ASG nos nossos processos de investimento, consulte nossa política ASG, que pode ser encontrada neste [link](#).



PRINCÍPIO 3

Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de *stewardship*

Ferramentas, dados e tecnologia que apoiam nosso *stewardship*

Nos últimos anos, o Grupo Schroders investiu significativamente em recursos de tecnologia e dados, incluindo a construção de modelos de dados, equipes de governança e análise dentro da equipe de Investimento Sustentável. Essas equipes usam técnicas de análise e ciência de dados para descobrir *insights* de investimento vinculados a tendências de sustentabilidade, resultando no desenvolvimento de nossas próprias ferramentas proprietárias de pesquisa de investimento sustentável que têm sido fundamentais para nossa integração ESG entre as equipes de investimento e são altamente relevantes para esse princípio.

Fizemos uma série de melhorias em nossa abordagem de investimento sustentável em 2024. Focamos em fornecer às nossas equipes de investimento *insights* acionáveis, através de nossos modelos proprietários e pesquisa interna. Continuamos a explorar áreas de foco emergentes, como natureza e biodiversidade. Com base em nossos modelos proprietários existentes, passamos o último ano desenvolvendo um modelo complementar - "NatCapEx" - para avaliar os impactos das empresas públicas sobre o capital natural. O modelo quantifica os impactos positivos e negativos que as empresas têm sobre a natureza sob uma perspectiva financeira.

Na segunda metade de 2024, lançamos o ContextAI, uma fusão das mais recentes capacidades de GenerativeAI com desenvolvimentos na análise de sustentabilidade. Trata-se de uma ferramenta de IA desenvolvida internamente que gera relatórios de sustentabilidade a partir de documentos empresariais estabelecidos em três níveis de detalhe: Nano (curto), Pro (médio) e Ultra (longo) - com fontes verificadas para garantir precisão. Aproveitando o GenAI por meio de uma interface web intuitiva, o ContextAI interpreta documentos para gerar relatórios concisos e perspicazes em menos de 30 minutos. Isso fornece insights sistemáticos e confiáveis de fontes confiáveis, acelera a produtividade e garante consistência, estabelecendo um novo padrão para análises ESG eficientes e de alta qualidade.

Para obter mais informações sobre nossas ferramentas proprietárias, visite nosso [site](#).

CONTEXT

É uma ferramenta proprietária usada pela Schroders para apoiar a análise da gestão das empresas e emissores das tendências, desafios e oportunidades ambientais, sociais e de governança que a Schroders acredita serem mais relevantes para a indústria dessa empresa ou emissor. Ele fornece acesso a uma ampla variedade de fontes de dados escolhidas pela Schroders. Quaisquer opiniões ou conclusões integradas na tomada de decisão de investimento da Schroders ou pesquisa por gerentes de fundos ou analistas por meio do uso do CONTEXT refletirão seu julgamento sobre a sustentabilidade de um ou mais aspectos do modelo de negócios da empresa relevante ou do emissor, em vez de uma análise sistemática e de dados, pontuação da empresa ou emissor em questão.

SustainEx

A Schroders usa o SustainEx™ para estimar o "custo" ou "benefício" social e ambiental líquido de um portfólio de investimentos considerando certas medidas de sustentabilidade em comparação com o benchmark de um produto, quando relevante. Ele faz isso usando dados de terceiros, bem como as próprias estimativas e suposições da Schroders, e o resultado pode diferir de outras ferramentas e medidas de sustentabilidade.

ThemEx

ThemEx é complementar ao SustainEx. A análise de produtos e serviços da ThemEx complementa a análise fornecida pela SustainEx, que estima as externalidades sociais e ambientais criadas pelos modelos de negócios das empresas. ThemEx fornece uma visão de até que ponto os produtos e serviços das empresas apoiam os ODS para mais de 16.000 empresas em 6.000 produtos e serviços.

PRINCÍPIO 3

Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de *stewardship*

Ferramentas climáticas

Investimos no desenvolvimento de recursos e ferramentas específicas para ajudar nossos analistas e gestores de fundos a entender melhor a ameaça que as mudanças climáticas representam para os portfólios.

Nosso *Climate Progress Dashboard* nos permite monitorar o progresso no combate às mudanças climáticas usando indicadores escolhidos pela Schroders. Não obriga nossas equipes de investimento a comprar ou vender empresas diferentes, mas fornece uma indicação de quão urgentemente eles devem olhar para as mudanças climáticas como um risco de investimento atual e como esse risco muda com o tempo.

Também continuamos a evoluir nossa coleção de ferramentas climáticas para apoiar nossa trajetória para a neutralidade de carbono.

Desenvolvemos o Net Zero Alignment Framework que pode ser aplicado a investimentos individuais e agregado ao nível de portfólio em diferentes classes de ativos. A premissa do Framework é ser capaz de avaliar um investimento de maneira apropriada, dado os dados disponíveis e as expectativas que teríamos sobre esse tipo de ativo para a transição para Net Zero. Uma vez estabelecido um conjunto de dados e critérios para cada tipo de investimento, criamos um sistema de escala de maturidade para classificar cada tipo de investimento, fornecendo um panorama geral de seu grau de maturidade em relação à conquista de Net Zero, variando de 'não alinhado', 'em alinhamento', 'alinhado' e 'alcançando net zero'.

O Framework foi estabelecido para cinco principais tipos de classes de ativos: ações listadas e obrigações corporativas; private equities e dívidas corporativas ou empréstimos; fundos geridos externamente; ativos reais e títulos soberanos.

Aplicado em um portfólio multiativo, isso permite que os gestores obtenham uma visão rápida do alinhamento geral do portfólio, além de uma indicação das ações que empresas ou ativos individuais podem precisar tomar ou melhorar para serem classificados de maneira mais elevada ao longo do tempo. Portanto, esta é uma ferramenta útil para apoiar os esforços de engajamento, bem como para construir portfólios que possam se alinhar à neutralidade de carbono ao longo do tempo.

Confiança em fontes de dados de terceiros

Embora não terceirizemos nenhuma de nossas atividades de engajamento, empregamos alguns provedores de dados ESG para ajudar a coletar informações, incluindo Refinitiv e MSCI, bem como Glass Lewis para nos ajudar a avaliar e executar nossas decisões de votação.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

As empresas estão no centro de nossa estrutura e monitoramos suas habilidades para navegar nos relacionamentos com as partes interessadas. A Schroders acredita firmemente que as empresas que são bem geridas, operam de forma transparente, responsável e sustentável irão gerar crescimento de longo prazo e aumentar o valor das partes interessadas.

Ao engajar, nosso objetivo é buscar entendimento adicional, compartilhar nossas expectativas ou, quando necessário, buscar mudanças que protejam e aumentem o valor dos investimentos pelos quais somos responsáveis.

Geralmente, nos envolvemos com um dos dois objetivos em mente:

- Orientado para resultados: buscar a melhoria de desempenho e processos para potencializar e proteger o valor de nossos investimentos.
- Orientado por insights: para aprimorar nossa análise dos riscos e oportunidades de uma empresa ou para monitorar desenvolvimentos em práticas ESG, estratégia de negócios e desempenho financeiro dentro de uma empresa.

Engagement BluePrint

O engajamento na Schroders ocorre em uma variedade de tópicos relevantes para a sustentabilidade de longo prazo de uma empresa.

Publicado originalmente em 2022, o nosso [Engagement Blueprint](#) delinea os seis temas prioritários para nosso engajamento: mudança climática, capital natural e biodiversidade, direitos humanos, gestão de capital humano, diversidade e inclusão, e governança corporativa. O documento estabelece os resultados de longo prazo que esperamos que sejam importantes para o sucesso das empresas e ativos nos quais investimos. O Blueprint não pretende ser uma lista de expectativas que as empresas devem cumprir integralmente. Nosso objetivo é que nossas atividades de engajamento e votação sejam informadas pelos desafios e oportunidades específicos enfrentados por uma empresa investida.

No início de 2024, também atualizamos nosso Blueprint de Engajamento para ativos listados, que delinea nossa estratégia de propriedade ativa com os mercados públicos na Schroders. Nossas atualizações incluíram:

- Foco maior em como o engajamento poderia melhorar os retornos dos investimentos.
- Prioridades temáticas atualizadas para refletir as melhores práticas, como as recomendações da Taskforce for Nature-Related Financial Disclosures (TNFD).
- Fortalecimento de tópicos emergentes, como inteligência artificial responsável.
- Uma maior reflexão sobre como os seis temas estão interconectados.

As empresas estão no centro de nossa estrutura e monitoramos suas habilidades para navegar nos relacionamentos com as partes interessadas.

A Schroders acredita firmemente que as empresas que são bem geridas, operam de forma transparente, responsável e sustentável tem maior probabilidade de gerar crescimento de longo prazo e aumentar o valor das partes interessadas.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Seis temas centrais para o *Active Ownership* - Nossos temas prioritários de engajamento

Active ownership é uma parte essencial de nossa estratégia de sustentabilidade e os engajamentos com as empresas são liderados por nossos gestores de fundos, analistas de investimentos e equipe de investimentos sustentáveis; eles também podem ocorrer em colaboração com outros grupos da indústria. Nossas prioridades de *active ownership*, conforme descritas abaixo e detalhadas em nosso [Engagement Blueprint](#), refletem as perspectivas combinadas de nossos gestores de fundos, analistas de investimentos e especialistas em sustentabilidade em toda a empresa, apoiados centralmente pela equipe de Investimentos Sustentáveis.

Nós nos concentramos em questões de sustentabilidade que determinamos ter o potencial de serem relevantes para o valor de longo prazo de nossos investimentos. Quando as empresas não abordam essas questões adequadamente, acreditamos que, ao longo do tempo, elas podem impactar negativamente seu desempenho financeiro para nossos clientes. Essas questões refletem expectativas e tendências de uma variedade de partes interessadas, incluindo funcionários, clientes, comunidades, meio ambiente, fornecedores e reguladores. Ao fortalecer os relacionamentos com essa variedade de partes interessadas, os modelos de negócios se tornam mais duráveis. Além disso, buscamos refletir as prioridades de nossos clientes. Com base nesse processo, identificamos seis temas amplos para nosso engajamento:



Mudanças Climáticas

- Risco e supervisão climática
- Descarbonização e redução de emissões
- Transição justa
- Adaptação climática
- Soluções climáticas



Capital Natural e Biodiversidade

- Risco e gestão relacionados à natureza
- Poluição e resíduos da economia circular
- Alimentação e água sustentáveis
- Desmatamento



Direitos Humanos

- Abordagem abrangente aos direitos humanos
- Trabalhadores
- Comunidades
- Clientes e consumidores



Gerenciamento de Capital Humano

- Cultura corporativa e supervisão do capital humano
- Investimento na força de trabalho
- Engajamento e representação
- Saúde, segurança e bem-estar



Diversidade e Inclusão

- Liderança e supervisão da diversidade e inclusão
- Diversidade e inclusão na força de trabalho
- Diversidade e inclusão na cadeia de valor



Governança Corporativa

- Conselhos e gestão
- Remuneração executiva
- Relacionamentos com acionistas
- Propósito, estratégia e alocação de capital
- Transparência, risco e relatórios

+ Prioridades temáticas transversais e questões específicas do setor

Nossos temas são fundamentados por prioridades temáticas transversais adicionais, como ética e cultura empresarial, e questões específicas do setor, como resistência antimicrobiana (AMR), cibersegurança, tecnologias emergentes e saúde. Também reconhecemos cada vez mais a interconexão dos temas ASG, como a "Transição Justa", que reconhece a dimensão social da transição para uma economia resiliente e de baixo carbono. Procuramos refletir essa interconexão sempre que possível em nossos engajamentos com as empresas.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Abordagem baseada em resultados

Reconhecemos que um engajamento eficaz requer monitoramento contínuo e diálogo constante. Nossa abordagem para a propriedade ativa foca em alcançar resultados e mudanças significativas, por isso priorizamos a profundidade e qualidade de nossos engajamentos em vez do volume de atividade. Ao determinar nossas prioridades e estratégia de engajamento, esperamos considerar os seguintes fatores, entre outros:

1. Materialidade

Buscamos concentrar nosso engajamento no que consideramos ser as ameaças e oportunidades de sustentabilidade mais relevantes para a empresa. Essas são áreas que podem ter um impacto significativo, tanto negativo quanto positivo, no valor de longo prazo de uma empresa. Embora analisemos as questões de sustentabilidade que as próprias empresas consideram relevantes, também aplicamos nosso próprio entendimento e julgamento. Isso pode incluir o uso de nossas ferramentas e pesquisas proprietárias de ASG, como o SustainEX™, o CONTEXT™, e a consulta a pesquisas externas e especialistas em determinadas áreas.

2. Contexto Regional

Nossas equipes com foco regional estão bem posicionadas para garantir que os objetivos de engajamento sejam adaptados aos contextos específicos do mercado e da região. Considerações como estrutura de propriedade, ambiente regulatório ou fatores culturais são importantes a serem levados em conta ao considerar estratégias de engajamento. Sempre que possível, fazemos referência a iniciativas, regulamentações e melhores práticas de países ou regiões em nosso diálogo com as empresas.

3. Resultados realistas

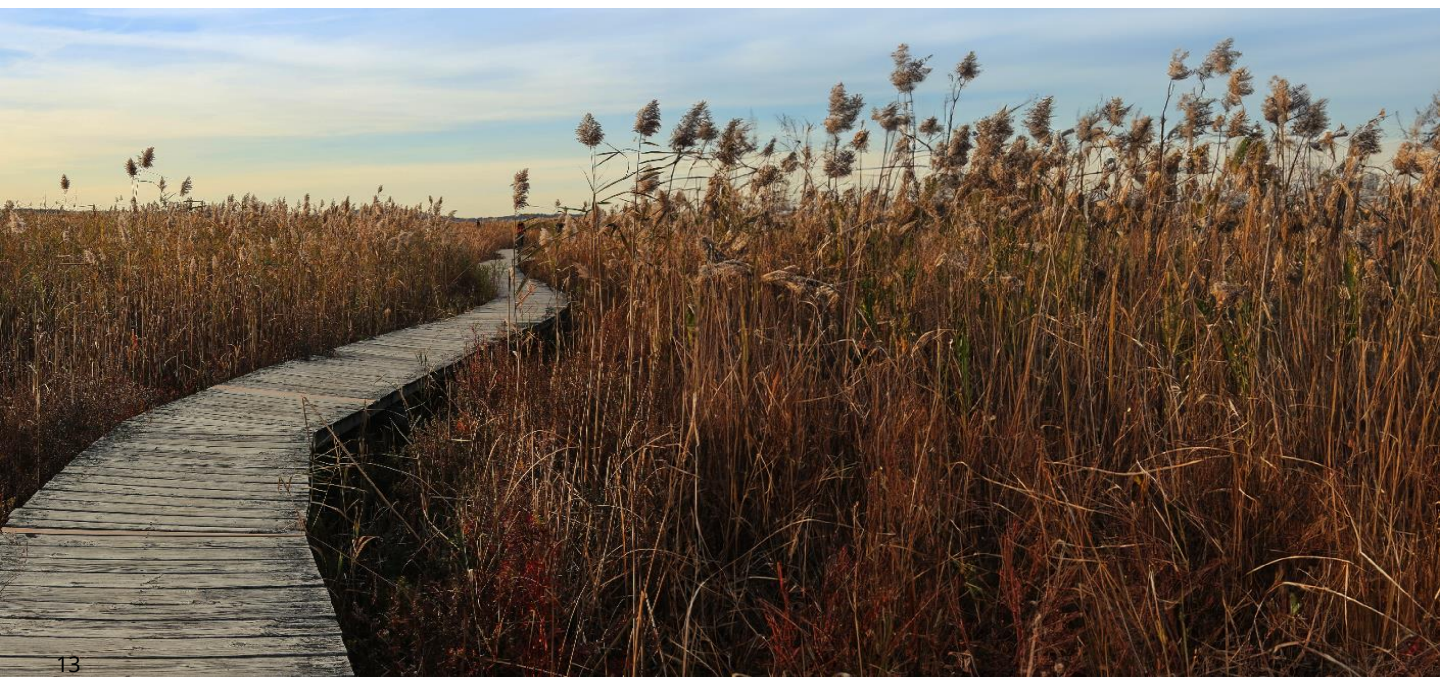
Consideramos tanto as melhores práticas quanto o que poderia ser realisticamente alcançado pela empresa nos próximos anos, incluindo o porte da empresa ou sua capitalização de mercado, e quão rapidamente ela pode efetuar mudanças.

4. Habilidade de monitorar o progresso

Nosso objetivo é utilizar métricas ou indicadores objetivos e mensuráveis que possam ser usados para avaliar o desempenho da empresa em uma questão.

5. Duração do engajamento

Nosso objetivo é estabelecer objetivos de curto a médio prazo. Alguns objetivos podem ser alcançados mais rapidamente do que outros; no entanto, reconhecemos que objetivos que exigem mudanças mais robustas por parte da empresa podem exigir um tempo substancial.



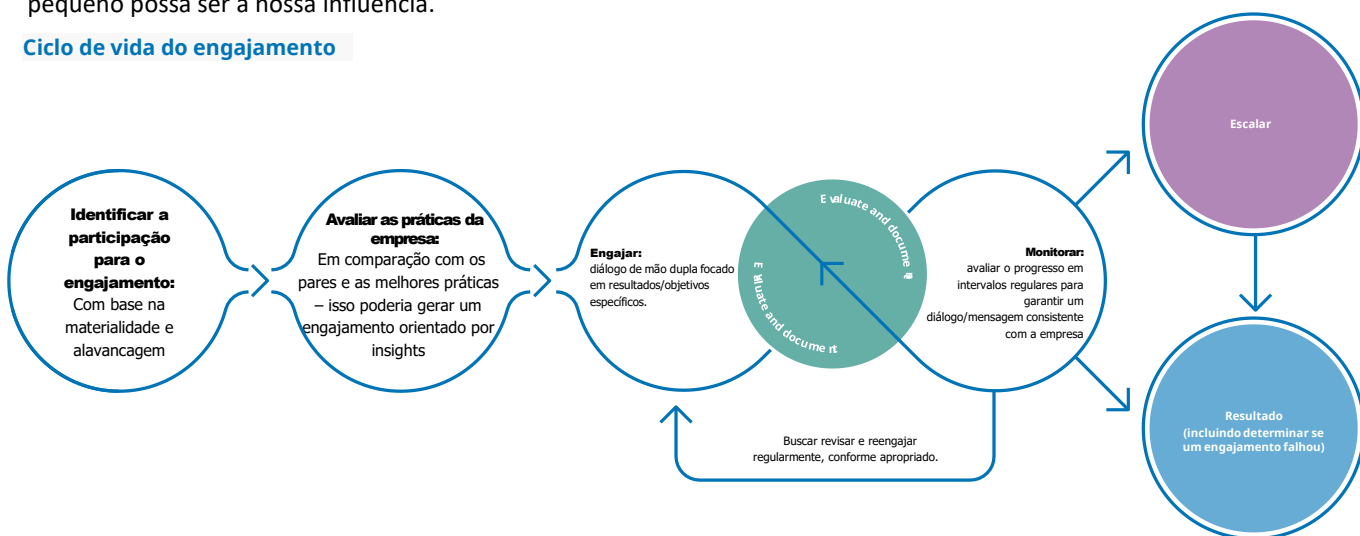
PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Pretendemos estabelecer objetivos de engajamento SMART (específicos, mensuráveis, alcançáveis, realistas e temporais) pré-definidos quando for adequado para o engajamento. Temos como meta monitorar o progresso em relação aos objetivos de engajamento com uma frequência apropriada ao tema ou ativo, tipicamente, pelo menos anualmente. Dito isso, reconhecemos que o tempo necessário para alcançar um objetivo pode variar dependendo de sua natureza. Mudanças estratégicas importantes podem levar tempo para serem implementadas nos processos de negócios de uma empresa; no entanto, solicitações adicionais de divulgação podem ser alcançadas em um cronograma mais rápido.

Um resultado mensurável de nosso engajamento ao concluir um objetivo pode assumir várias formas, incluindo divulgação adicional por parte de uma empresa, influência na estratégia da empresa em uma questão específica ou uma mudança na governança de um problema. Reconhecemos que os fatores de sucesso podem ser subjetivos e que a influência da Schroders raramente é a única força motriz para a mudança. Independentemente disso, acreditamos que é fundamental acompanhar o progresso das empresas e medir os resultados do nosso engajamento, não importa quão grande ou pequeno possa ser a nossa influência.

Ciclo de vida do engajamento



Metódos de escalonamento

Utilizamos uma variedade de métodos para intensificar os engajamentos e reforçar nossa posição em questões de sustentabilidade relevantes para os conselhos de administração e a gestão. Isso pode incluir:



Reunião ou comunicação de outra forma com diretores executivos, diretores não executivos ou o Presidente do Conselho



Expressar nossas preocupações por meio de consultores ou corretores da empresa



Intervenção colaborativa com outros investidores institucionais



Retendo apoio ou votando contra as recomendações do conselho



Manifestar publicamente nossas preocupações



Apresentando resoluções em assembleias gerais



Requisição de assembleias de acionistas



Desinvestir, o que pode significar uma saída total ou parcial

+ Nossa abordagem em relação à desinvestimento

Quando o engajamento e a escalção se mostram ineficazes em promover a mudança solicitada, podemos decidir vender nossa participação em uma empresa. Ao fazer isso, nossos gestores de portfólio considerariam que os interesses dos investidores são melhor atendidos por meio do desinvestimento.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Registrando nosso engajamento

Ser capaz de acompanhar o progresso e a eficácia das atividades de propriedade ativa é fundamental. O ActiveIQ é a nossa nova ferramenta proprietária para registrar e rastrear atividades de propriedade ativa. O ActiveIQ foca em planos de engajamento voltados para o futuro e no acompanhamento do progresso com base em uma abordagem por marcos.

O ActiveIQ permite que as equipes de investimento estabeleçam e acompanhem o progresso em relação às estratégias de engajamento com empresas ou outras entidades em suas carteiras. Eles podem criar planos colaborativos de engajamento, definir objetivos SMART (specific, measurable, achievable, realistic and time-bound), adicionar marcos e registrar tanto *insights* quanto eventos orientados por resultados. Esses engajamentos refletem a importância da propriedade ativa no ciclo de investimento, bem como o cumprimento dos objetivos estratégicos da empresa. O ActiveIQ possui um portal de análise que permite a todos os usuários monitorar se os indicadores-chave de desempenho (KPIs) estão sendo atingidos e mostrar os engajamentos realizados. Os objetivos de cada investidor exigem pelo menos três engajamentos substanciais por ano. Os gestores de fundos podem escolher entre os seis temas principais do blueprint de engajamento ao considerar suas interações com as empresas.

Reconhecemos que o engajamento efetivo requer monitoramento contínuo e diálogo constante. Quando nos envolvemos repetidamente e não vemos progresso significativo, iremos elevar nossas preocupações. As decisões sobre se e como elevar as preocupações são baseadas na relevância de cada questão, sua urgência, o grau de nossa preocupação e se a empresa demonstrou progresso em engajamentos anteriores. As possíveis ações que podemos tomar para elevar um engajamento estão descritas no Engagement Blueprint.

Manutenção da qualidade dos dados de engajamento

A equipe de Investimento Sustentável realiza revisões regulares do banco de dados do ActiveIQ e orienta os gestores e analistas sobre onde a qualidade dos dados pode ser melhorada. As revisões envolvem verificar registros de baixa qualidade, potenciais duplicatas e onde os objetivos alcançados não estão registrados corretamente.

Os usuários do ActiveIQ recebem um resumo semanal de seus objetivos que não tiveram um evento recente, para ajudar a identificar quais objetivos precisam de ação (por exemplo, reuniões adicionais, escaladas, arquivamento). Em última análise, os gestores e analistas são responsáveis por manter a boa qualidade dos dados para suas interações registradas.

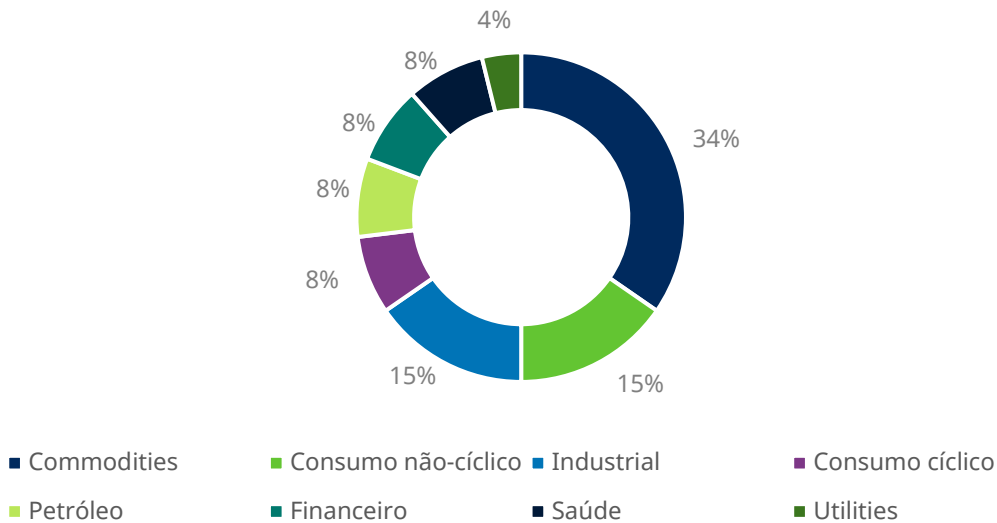


PRINCÍPIO 4

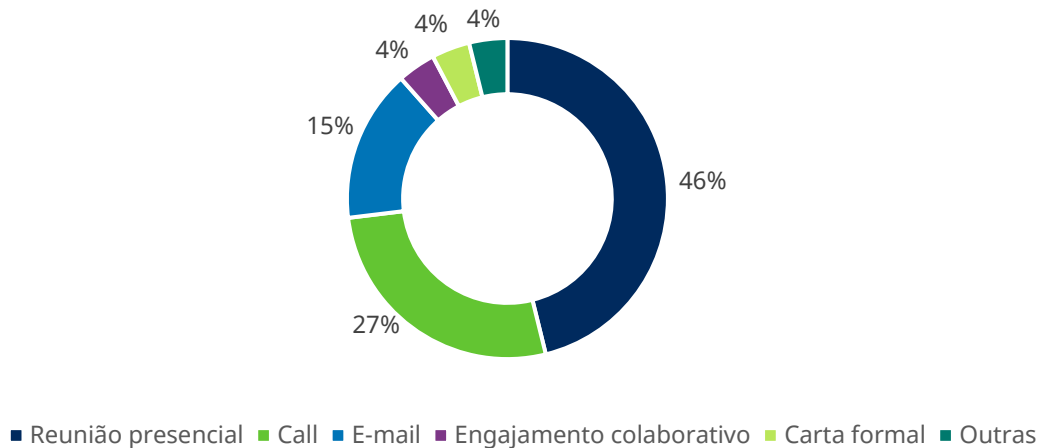
Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Engajamento em números – 2024¹

Engajamentos por setor



Forma de engajamento



Durante o ano de 2024, realizamos, no total, 26 engajamentos com 18 empresas.

¹Estas informações são referentes às ações de engajamento com empresas brasileiras listadas. Os números de engajamento podem estar sujeitos a revisão devido aos processos de garantia de qualidade em andamento e registro atrasado de engajamentos.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Com quais empresas nos engajamos em 2024

Empresa	E	S	G
Caixa Economica Federal		✓	
Companhia Siderurgica Nacional SA	✓		
Embraer SA		✓	
Equatorial SA	✓		
Gerdau SA	✓		
Hapvida Participacoes e Investimentos SA		✓	
JBS SA	✓		
Marfrig Global Foods SA	✓		
Nu Holdings Ltd	✓		
Orizon Valorizacao de Residuos SA	✓		
Petroleo Brasileiro SA Petrobras	✓		
Prio SA	✓		
Raia Drogasil S/A	✓	✓	
Rede D'Or Sao Luiz SA			✓
Rumo SA	✓		
Smartfit Escola de Ginastica e Danca SA		✓	
Suzano SA	✓		
Vale SA	✓	✓	✓

Fonte: Schroders. Por tópicos de engajamento. "E" se refere aos tópicos relacionados ao meio ambiente. "S" se refere aos tópicos relacionados à responsabilidade social. "G" tópicos relacionados à governança corporativa

Engajamento por blueprint theme e subtheme, Top 10

Excluindo comunicações em massa em torno da temporada de votação/assembleias

Blueprint Theme	Blueprint subtheme	% of Topics	Rank
Climate Change	Climate alignment - decarbonising and minimising emissions	23,1%	1
Humans Rights	Customers and consumers	19,2%	2
Corporate Governance	Boards and management	11,5%	Tied 3rd place
Climate Change	Carbon capture and removal	11,5%	Tied 3rd place
Climate Change	Climate risk and oversight	7,7%	Tied 4th place
Humans Rights	Communities	7,7%	Tied 4th place
Natural Capital and Biodiversity	Nature-related risk and management	7,7%	Tied 4th place
Natural Capital and Biodiversity	Deforestation	3,8%	Tied 5th place
Human Capital Management	Health, safety and wellbeing	3,8%	Tied 5th place
Human Rights	Overarching approach to human rights	3,8%	Tied 5th place

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Principais temas e casos trabalhados durante o ano de 2024

CLIMA

CASE 1

Suzano:

Suzano – Engajamento de Clima (foco em desmatamento)

Razão do engajamento:

Em 2024, a Schroders conduziu uma campanha especificamente voltada ao desmatamento nas principais empresas do universo de investimento. Essa campanha consistiu em mapear o risco de desmatamento ilegal para as do universo de investimento, e garantir que todos os investimentos fossem compatíveis com a mudança regulatória na União Europeia anunciada em 2019, e que no final de 2025 limitaria produtos provenientes deste tipo de área.

A indústria de papel e celulose é uma das que possui o maior risco, visto a exposição direta a commodity, e episódios de desmatamento ilegal no passado. Fizemos um engajamento que compreendeu diversas interações com a Suzano para entender os riscos e entender a necessidade de escalar sugestões ao *management* e/ou reduzir a posição.

Conclusão/sumário do engajamento

A Suzano é uma empresa bem gerida, com forte governança corporativa e responsabilidade e controlada pela família Feffer. Na visão do time de renda variável da Schroders Brasil, tanto em termos absolutos quanto relativos, a Suzano é um agente positivo em relação ao desmatamento. A empresa converteu grandes áreas de terra degradada, anteriormente utilizadas para a pecuária extensiva, e as transformou em florestas plantadas. Além disso, planta mais florestas do que necessita anualmente para colheita e conversão de seus produtos. A Suzano possui 100% de rastreabilidade de suas terras e, desde 2021, estabeleceu e cumpriu a meta de zerar o desmatamento em suas terras e verificar o mesmo na madeira proveniente de terras de terceiros. A empresa entende a importância de ser assertiva em relação aos critérios ESG, dado que a produção de celulose representa cerca de 90% de seu EBITDA. Além disso, é um emissor negativo de carbono e líder na gestão de biodiversidade em suas florestas.

- Política de Desmatamento Zero: Desde julho de 2020, a Suzano implementou uma política de desmatamento zero, com medidas de controle como *due diligence* e relatórios anuais de progresso, garantindo a transparência e cumprimento das metas.
- Compromisso com a Biodiversidade: A empresa tem monitoramento contínuo desde 1990 e busca melhorar a biodiversidade por meio de corredores ecológicos, com o objetivo de conectar 500.000 hectares até 2030.
- Engajamento com comunidades locais: a Suzano tem melhorado as relações com mais de 1.000 comunidades ao longo dos anos, com um sistema consolidado de gestão de reclamações e diálogo constante antes e durante suas operações.
- Emissões de Carbono e Créditos de Carbono: A Suzano sequestra mais carbono do que emite, com a meta de atingir um balanço positivo de 40 milhões de toneladas de carbono até 2025, e está buscando novas oportunidades de comercialização de créditos de carbono.
- *Sourcing* de Madeira: A Suzano segue princípios de certificação FSC, aplicando esses princípios tanto para madeira de terceiros quanto para as suas próprias áreas.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Principais temas e casos trabalhados durante o ano de 2024

CASE 2

Vale:

Durante a reunião com o CEO, CFO e a equipe de Relações com Investidores da Vale, diversos temas foram abordados, com foco em métricas ESG e sua evolução na empresa.

Segurança das Barragens de Rejeitos

O CEO destacou os avanços na segurança das duas barragens que atualmente se encontram em nível de emergência, com o objetivo de reduzir sua criticidade até o final de 2025. Além disso, a empresa segue implementando planos para aprimorar a segurança de todas as demais barragens.

Compensação pelo Desastre de Mariana

A Vale explicou seu envolvimento com o juiz regional responsável pelo processo de compensação. Embora a empresa não tenha comentado sobre rumores de pressões governamentais para aumentar os valores indenizatórios, afirmou que as negociações estão em andamento e espera que os resultados sejam alcançados em breve.

PRI Advance Initiative

A Vale recebeu uma carta de investidores colaborativos sobre a iniciativa e manifestou interesse em discutir objetivos adicionais além dos já propostos. Foi acordado que novas discussões ocorrerão com o líder da iniciativa.

Biodiversidade

Reconhecemos o compromisso da Vale em ser uma das primeiras empresas a adotar os requisitos de relatórios da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e solicitamos um acompanhamento com as equipes responsáveis.

Mudanças Climáticas

A empresa apresentou seus marcos, ações e prazos para o desenvolvimento de metodologias e metas relacionadas às emissões de Escopo 3. Foi acordado que futuras discussões ocorrerão para aprofundar esse tema.

Metas e avanços nas emissões:

- Redução das emissões líquidas do Escopo 3 em 15% até 2035: A empresa já alcançou uma redução acumulada de 14% em relação ao valor de referência de 2018 (553,1 MtCO₂).
- Alcançar emissões líquidas zero nos Escopos 1 e 2 até 2050.
- Redução absoluta das emissões de GEE dos Escopos 1 e 2 em 33% até 2030: A Vale já atingiu uma redução acumulada de 27% até o final de 2022, em relação ao valor base de 2017 (12,2 MtCO₂e).

Conclusão

O engajamento com a Vale abrangeu diversos temas relacionados à governança e questões ambientais. A empresa forneceu atualizações sobre o processo sucessório, segurança das barragens, compensações pelo desastre de Mariana, e compromissos em biodiversidade e mudanças climáticas. Foram acordadas interações futuras para aprofundamento nas discussões sobre a PRI Advance Initiative, biodiversidade e metas climáticas.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Principais temas e casos trabalhados durante o ano de 2024

CASE 2 - Vale:

Comentários adicionais do nosso time da nossa Head of Engagements, Hannah Shoemisth, **que realizou visitas in loco, na Vale, em agosto de 2024:**

O engajamento com a Vale teve início em 2011, abordando principalmente governança, segurança, clima, biodiversidade e direitos humanos. O engajamento intensificou-se após dois colapsos significativos de barragens de rejeitos, levando a uma due diligence mais rigorosa. A empresa está ativamente envolvida na iniciativa Advance dos Princípios para Investimento Responsável (PRI) da ONU, que trata de direitos humanos.

Em outubro de 2023, foi solicitada maior transparência em relação ao estado crítico das barragens e às reclamações da comunidade, revelando uma desconexão entre o feedback da comunidade e a percepção da empresa. Após o anúncio da renúncia do CEO em março de 2024, surgiram preocupações sobre a governança corporativa, juntamente com especulações sobre desentendimentos no conselho. O engajamento com o novo CEO e o CFO tranquilizou os stakeholders sobre a governança futura.

Em agosto de 2024, conseguimos realizar visitas aos locais em Brumadinho e Mariana, no Brasil, onde ocorreram as tragédias. Tivemos a oportunidade de testemunhar os esforços de restauração e nos engajar com funcionários, engenheiros e membros da comunidade envolvidos nos esforços de reparação. Também visitamos uma barragem de rejeitos que estava em processo de "descaracterização".

Encontramos membros da comunidade para ouvir suas perspectivas sobre o engajamento da empresa e as reparações. Essas discussões nos permitiram obter uma compreensão mais profunda dos desafios que continuam enfrentando, incluindo preocupações sobre compensações atrasadas, restauração ambiental e impactos sociais a longo prazo.

Além disso, conversamos com as equipes sociais e ambientais que estão no local, responsáveis pela implementação dos programas de recuperação da empresa. Elas forneceram atualizações sobre os esforços de reflorestamento, monitoramento da qualidade da água e reconstrução da infraestrutura, e observamos algumas dessas iniciativas em ação.

Em setembro de 2024, a empresa forneceu aos investidores uma atualização sobre o progresso em segurança, e seu relatório público sobre isso havia melhorado consideravelmente. Em outubro de 2024, recebemos o vice-presidente executivo de sustentabilidade como parte do processo de feedback do PRI. Durante essa discussão, soubemos que a empresa havia implementado acordos de nível de serviço para resolver as reclamações da comunidade, que foram revisados por auditores independentes e relatados ao conselho em caso de descumprimento. Também recebemos mais detalhes sobre o plano de engajamento comunitário, incluindo um plano para atualizar a pesquisa de percepção da comunidade e "roadshows" planejados para as comunidades locais. Questionamos por que as comunidades indígenas não estavam incluídas nessas pesquisas de percepção, e a empresa compartilhou mais informações sobre isso (restrições ao acesso à terra indígena), mas reconheceu que isso deveria ser revisado.

Testemunhamos em primeira mão o impacto dos colapsos das barragens nas comunidades, bem como preocupações contínuas relacionadas aos impactos ambientais, sociais e econômicos das operações de mineração. Em outubro de 2024, a Vale alcançou um acordo com as autoridades públicas no Brasil para pagar R\$ 170 bilhões (aproximadamente 23 bilhões de dólares) "abrangendo obrigações passadas e futuras, para atender as pessoas, comunidades e o meio ambiente impactados pela falha da barragem", sublinhando a materialidade financeira deste tema.

O objetivo contínuo é melhorar a gestão de reclamações dos stakeholders, aumentar o engajamento comunitário e garantir maior transparência. Com o novo CEO priorizando a segurança e a responsabilidade, o compromisso em abordar essas questões críticas permanece forte.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Principais temas e casos trabalhados durante o ano de 2024

CASE 3

Petrobras:

Durante a reunião com a equipe de Relações com Investidores da Petrobras, foram discutidas diversas métricas e iniciativas relacionadas à evolução das práticas ESG da empresa, com foco na redução da pegada de carbono e na proteção ambiental.

Metas para Redução da Pegada de Carbono

A Petrobras apresentou suas principais metas para reduzir as emissões operacionais e a intensidade de gases de efeito estufa (GEE) em suas operações:

- Redução absoluta das emissões operacionais totais em 30% até 2030.
- Eliminação da queima rotineira de gás (routine flaring) até 2030.
- Reinjeção de 80 milhões de toneladas de CO₂ em projetos de Captura, Uso e Armazenamento de Carbono (CCUS) até 2025.
- Redução da intensidade de GEE no segmento de Exploração & Produção (E&P):
 - Atingir uma intensidade de 15 kgCO₂e/boe até 2025 e manter esse nível até 2030.
- Redução da intensidade de GEE no segmento de Refino:
 - Atingir 36 kgCO₂e/CWT até 2025 e reduzir para 30 kgCO₂e/CWT até 2030.
- Redução da intensidade das emissões de metano no upstream:
 - Consolidar uma redução de 55% na intensidade das emissões até 2025, alcançando 0,29 tCH₄/mil tHC.

Metas para Proteção Ambiental

A Petrobras também destacou suas principais iniciativas voltadas para a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais:

- Redução de 40% na retirada de água doce até 2030.
- Redução de 30% na geração de resíduos sólidos dos processos até 2030.
- Destinação de 80% dos resíduos sólidos para rotas de Redução, Reutilização e Reciclagem (RRR) até 2030.
- 100% das instalações da Petrobras com um plano de ação para biodiversidade até 2025.

Conclusão

A Petrobras apresentou avanços e compromissos relevantes para a redução de emissões e aprimoramento da gestão ambiental. As metas reforçam o compromisso da empresa com a transição energética, a sustentabilidade operacional e a proteção da biodiversidade.

Foram discutidos os desafios para atingir essas metas e como a empresa pretende acompanhar e reportar seu progresso. Seguiremos monitorando os avanços e mantemos o compromisso de continuar o diálogo sobre práticas ESG e suas evoluções.

PRINCÍPIO 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

Principais temas e casos trabalhados durante o ano de 2024

CASE 4

Gerdau:

Durante a reunião com o CEO e a equipe de Relações com Investidores da Gerdau, foram discutidas métricas e estratégias voltadas à evolução das práticas ESG da empresa, com foco na descarbonização e na transição para uma economia de baixo carbono.

O Papel do Setor Siderúrgico na Descarbonização

De acordo com estudos da Agência Internacional de Energia (IEA) de 2020, o setor de ferro e aço é responsável por emissões diretas de aproximadamente 2,6 GtCO₂ anuais, representando entre 7% e 9% das emissões globais de CO₂. No entanto, o aço desempenha um papel fundamental nas novas tecnologias de geração de energia, sendo um insumo essencial para painéis solares, torres eólicas e novas soluções de infraestrutura, tornando-se crítico para a descarbonização global.

Estratégia de Baixo Carbono da Gerdau

A Gerdau estruturou uma estratégia de médio e longo prazo para contribuir com a transição para uma economia de baixo carbono. Para definir suas metas e guiar sua estratégia ao menor custo de carbono possível, a empresa conta com apoio de consultorias especializadas para análise de mudanças tecnológicas e de métodos produtivos. A metodologia utilizada inclui:

- Marginal Cost Curve Abatement (MACC)
- Marginal Energy Abatement Cost Curve (MEAC)

Em 2022, a Gerdau estabeleceu e publicou sua meta de reduzir as emissões de GEE dos Escopos 1 e 2 para 0,82 tCO₂e/t de aço até 2031. Esse objetivo foi incorporado ao Plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) para os líderes seniores e seu progresso é monitorado pela alta administração.

As prioridades da Gerdau incluem:

- Aumento da eficiência energética e operacional
- Maior consumo de sucata na produção de aço
- Expansão da base florestal e de fontes de energia renovável
- Investimentos em novas tecnologias e inovação aberta

Investimentos em Eficiência e Baixo Carbono

Para atingir suas metas, a Gerdau planeja investimentos significativos em eficiência energética e operacional, incluindo iniciativas para melhoria de matéria-prima e integração vertical. Esses investimentos, estimados em aproximadamente USD 1 bilhão, foram incluídos no planejamento da empresa e identificados nas curvas de custo marginal de abatimento como medidas de custo eficiente.

Além disso, a Gerdau tem como objetivo ser carbono neutro até 2050. No entanto, para alcançar essa meta, será necessário o desenvolvimento de tecnologias disruptivas na produção de aço, que atualmente não são viáveis econômica e operacionalmente em escala industrial.

Para contribuir com essa evolução tecnológica, a empresa mantém esforços contínuos de pesquisa e colaboração com organizações da indústria e parceiros estratégicos na busca por soluções de baixo carbono.

Conclusão

A Gerdau demonstrou um compromisso sólido com a descarbonização e a sustentabilidade, estabelecendo metas ambiciosas e direcionando investimentos significativos para reduzir suas emissões de carbono.

A empresa reconhece os desafios da indústria siderúrgica para atingir a neutralidade de carbono e reforça a importância da inovação e colaboração no desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis. Seguiremos acompanhando a evolução dessas iniciativas e o impacto nas métricas ESG da empresa.

PRINCÍPIO 5

Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

Os votos que damos em nome dos clientes são essenciais para nossa capacidade de promover mudanças positivas que criem valor. A forma como usamos nossa influência sobre as empresas nas quais investimos é um componente vital de nosso papel como gerentes ativos. Embora a maioria das empresas tenha apenas uma reunião de acionistas por ano, nossa análise e diálogo com as empresas ocorre durante todo o ano. Nossos analistas de governança corporativa, dentro da equipe de Investimentos Sustentáveis, coordenam centralmente nossa atividade de votação para garantir a consistência da abordagem entre geografias e fundos. Em circunstâncias excepcionais, podemos muito ocasionalmente votar de forma diferente na mesma reunião, se o consenso sobre como votar não puder ser alcançado nas mesas de investimento.

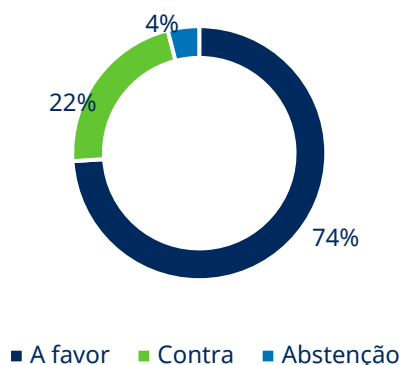
Embora definimos as expectativas globais de melhores práticas, nossa equipe de governança corporativa divide a responsabilidade pela votação regionalmente. Isso é para garantir que os códigos de governança local e nossas expectativas em evolução para diferentes mercados sejam incorporados à nossa abordagem e para construir e manter relacionamentos eficazes com as mesas de investimento relevantes.

Utilizamos os serviços de proxy advisory para assessorar nossos votos nas assembleias das empresas nas quais investimos. Recebemos pesquisas de duas empresas contratadas para o proxy advisory. No entanto, este é apenas um componente de nossas decisões de votação. Além de confiar em nossas políticas, temos informações de relatórios da empresa, compromissos da empresa, políticas específicas do país, compromissos com as partes interessadas e as opiniões dos gestores dos fundos. A pesquisa conduzida por nossos próprios analistas financeiros e ESG também é essencial para chegar a uma decisão final de votação.

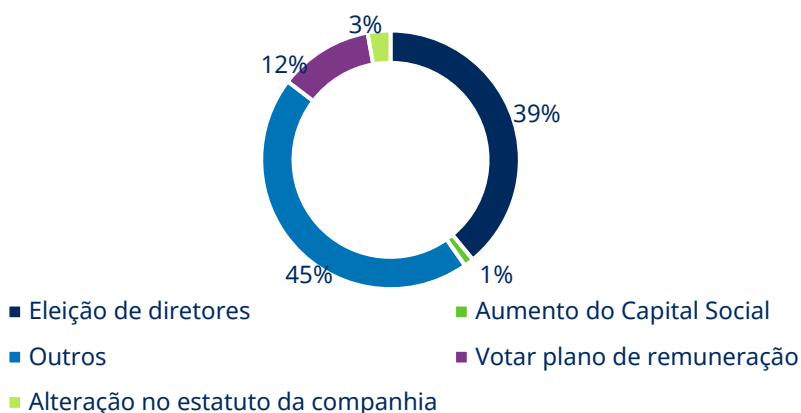
Como investidores, reconhecemos nossa responsabilidade de fazer uso ponderado dos direitos de voto. No ano de 2024, votamos em 88 assembleias de empresas listadas no Brasil detidas pelos fundos.¹

Votação em números – 2024

Direção dos votos



Segmentação dos votos contra a gestão



Engajamos com companhias de diversos setores, explicando os pontos que nos levaram a não apoiar propostas da diretoria nas assembleias de acionistas. Acreditamos ser uma importante ferramenta de feedback, ao informar às empresas com quais pontos concordamos ou não e, portanto, como contribuem para votações favoráveis ou não às propostas. Os engajamentos nesta linha tiveram uma base diversificada de empresas/setores como seguros, bebidas, geração de energia, saneamento, construção civil, pagamentos, locação de veículos e indústria em geral.

¹Estes dados refletem os votos proferidos em nome dos fundos do grupo Schroders que possuem participação nos ativos/emissores brasileiros na data da assembleia.

PRINCÍPIO 5

Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

Resumo da temporada de votação 2024

Refletimos sobre as principais tendências de ESG da temporada de votação de 2024.

Ambiental

Votos contra diretores

Em 2024, uma abordagem direcionada foi adotada para votar contra diretores em empresas que não estavam gerenciando adequadamente os riscos climáticos. O foco foi em setores com altas emissões e em empresas com progresso insuficiente nas expectativas climáticas, particularmente aquelas na lista de prioridade de engajamento climático.



Votos contra as resoluções do conselho

Reduzimos nosso apoio a resoluções em que as empresas apresentavam sua própria estratégia climática para votação dos acionistas. No início de junho de 2024, nosso apoio caiu de 89% no ano passado para 69% neste ano de 2024.

Votação sobre resoluções de acionistas

Nosso apoio a resoluções de acionistas sobre mudanças climáticas aumentou em 2024, e observamos um aumento no número de resoluções sobre mudanças climáticas apresentadas, além de uma recuperação no apoio do mercado em relação a 2023. Uma tendência que também notamos é que as resoluções especificamente projetadas para solicitar que as empresas reduzam ou desconsiderem o risco climático ("resoluções anti-ESG") dobraram em número desde 2023, mas o apoio do mercado a essas resoluções foi insignificante (média abaixo de 3%).

Social

Direitos Humanos

Em 2024, introduzimos uma nova política de votação para reforçar nosso engajamento com empresas que avaliamos como em violação das Normas Globais de comportamento corporativo. Não existe uma definição única de Normas Globais; uma violação é geralmente considerada um comportamento egregio e causa de dano significativo.

A Schroders considera princípios amplamente reconhecidos, como o Pacto Global da ONU, e um conjunto definido de critérios para identificar, avaliar e engajar empresas que potencialmente violaram as Normas Globais. Votamos contra diretores em empresas que foram indiferentes ao nosso engajamento sobre as violações ou onde não acreditamos que tenham feito progresso significativo para remediar quaisquer danos causados.

Outros tópicos-chave nas agendas foram:

- Pedindo que as empresas examinem os impactos reais ou potenciais de seus produtos e serviços sobre seus clientes e consumidores.
- As empresas farmacêuticas foram solicitadas a relatar o impacto da extensão de patentes sobre o acesso dos pacientes aos seus medicamentos.
- A diligência em direitos humanos na cadeia de suprimentos foi um foco para várias empresas de bens de consumo.

Gestão de capital humano

Respeito pela liberdade de associação, segurança no local de trabalho e salários dignos.

Outros tópicos incluem:

- Respeito pela liberdade de associação, segurança no local de trabalho e salários dignos.

Diversidade e Inclusão

Continuamos a responsabilizar as empresas pela diversidade de gênero e étnica nos conselhos de administração. de diversidade. As resoluções de acionistas relacionadas à diversidade e inclusão foram uma das propostas mais proeminentes até o terceiro trimestre de 2024. Estas incluem resoluções que solicitam que as empresas divulguem dados sobre diversidade, equidade e inclusão, relatem sobre as disparidades salariais de gênero e raciais, e realizem auditorias independentes para avaliar os impactos adversos das políticas, produtos e serviços sobre comunidades de cor.

PRINCÍPIO 6

Definir critérios de engajamento coletivo

Reconhecemos que pode haver ocasiões em que é mais eficaz trabalhar com outros acionistas institucionais para influenciar a gestão da empresa e efetuar mudanças positivas. A Schroders trabalha com outros investidores institucionais, seja bilateralmente ou por meio de vários fóruns da indústria. Nosso envolvimento coletivo pode envolver reuniões de empresas em conjunto com outros acionistas, por meio de organizações de associação ou outros agrupamentos mais informais.

Nós revisamos engajamentos coletivos em um caso a caso, para garantir que os objetivos de tais compromissos estão alinhados com nossas prioridades. Os engajamentos coletivos são normalmente considerados quando nossas discussões com a administração falharam em alcançar o resultado desejado ou quando a Schroders possui uma pequena participação na empresa. A Schroders se junta a compromissos de colaboração iniciados por outros no setor se acreditarmos que eles estimularão um resultado que ajudará nossos clientes a atingir suas metas financeiras de longo prazo de acordo com nossas responsabilidades fiduciárias.

Como resultado do potencial de engajamento coletivo para violar regras de concorrência e conduta de mercado, está sujeito a controles adicionais. Um grupo delegado por nosso Comitê de Responsabilidade Corporativo interno deve assinar quaisquer engajamentos coletivos.

Frequentemente conduzimos engajamentos coletivos através da indústria, órgãos ou redes formais de investidores que estabeleceram procedimentos para conduzir compromissos colaborativos de forma a cumprir nossas obrigações legais e regulatórias.

A maioria de nossos engajamentos coletivos visa deixar claras nossas expectativas em relação às empresas e promover maior transparência. No entanto, quando temos solicitações claras e mensuráveis, monitoramos o progresso por meio de nosso banco de dados de engajamento. Reconhecemos que há mais trabalho a ser feito para avaliar a eficácia de nossos esforços de colaboração e continuaremos a fortalecê-lo no futuro.

Envolvimento da indústria

Apoiamos e colaboramos com vários grupos da indústria, organizações e iniciativas focadas em facilitar o engajamento colaborativo. Esses fóruns são uma parte importante do ecossistema de investimento responsável. Nosso envolvimento com órgãos da indústria e nosso trabalho de políticas públicas nos permite conduzir a agenda de sustentabilidade em nível de mercado. Esses esforços ajudam a moldar as melhores práticas do setor, novas normas de governança e práticas de relatórios. Além disso, quando somos signatários, estamos declarando publicamente nosso apoio à visão e aos objetivos do grupo ou organização. Veja abaixo em nosso [site](#) a lista completa de organizações que apoiamos.

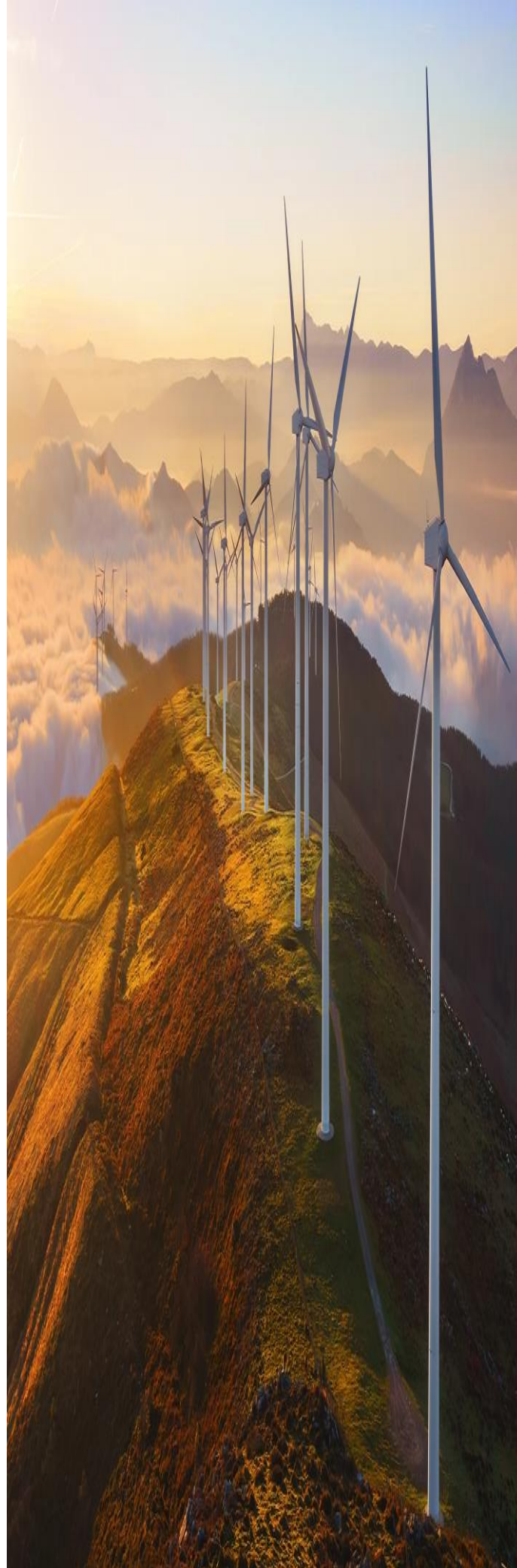
PRINCÍPIO 7

Dar transparência às atividades de *stewardship*

Na Schroders, acreditamos que uma comunicação clara e contínua aos clientes e outras partes interessadas sobre nossas atividades ESG e engajamento é importante. Nos últimos anos, a Schroders tem trabalhado para aumentar a transparência e a utilidade dos relatórios. Por meio da publicação de nossos relatórios anuais e trimestrais de Investimento Sustentável, demonstramos nossa atividade de engajamento e progresso. Compartilhamos nossa pesquisa e liderança de pensamento e fornecemos insights sobre inovações destinadas a manter nosso status de líder de mercado. Também divulgamos publicamente nossa atividade global de votação. Relatórios mais detalhados sobre engajamento e votação são fornecidos aos clientes.

A Schroder tem uma página dedicada à [Sustentabilidade](#), que contém todas as nossas políticas, divulgações e relatórios de sustentabilidade, organizações que apoiamos e o tipo de investimentos que excluimos.

Publicamos também o nosso Plano de Engajamento (Engagement Blueprint), que define os resultados a longo prazo que desejamos ver nas empresas em cada uma das áreas temáticas. O documento visa trazer transparência às nossas empresas investidas e aos nossos clientes, ao mesmo tempo que orienta as nossas equipes internas de investimento para o seu envolvimento nos assuntos mais relevantes. Revisaremos regularmente as nossas prioridades e atualizaremos as nossas expectativas periodicamente, à medida que a nossa compreensão das questões e das melhores práticas do mercado evoluem, a fim de procurar garantir que estamos a promover mudanças nas áreas certas.





Informações importantes: Este Relatório foi preparado pela Schroder Investment Management Brasil Ltda (“Schroder”) e não deve ser entendido como uma análise de quaisquer valores mobiliários, material publicitário, proposta de compra ou venda, oferta ou recomendação de quaisquer ativos financeiros ou de investimento. Este material tem propósito exclusivamente informativo e não considera os objetivos de investimento, as condições financeiras, ou as necessidades particulares e específicas de quaisquer quotistas do Fundo ou outros investidores. As opiniões expressas nesse material são do time de Renda Variável da Schroder Brasil e da Schroder e podem mudar a qualquer momento. As opiniões são baseadas na data de sua apresentação e não consideram qualquer fato que possa ter surgido após esta data, não sendo obrigação da Schroder atualizar este material para refletir ocorridos após sua apresentação. **ESTE MATERIAL NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU DISTRIBUÍDO, NO TODO OU EM PARTE, PARA OUTRAS PESSOAS QUE NÃO OS DESTINATÁRIOS ORIGINAIS.** Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Investimento em Fundo não é garantido pelo Gestor, Administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os números de engajamento podem estar sujeitos a revisão devido aos processos de garantia de qualidade em andamento e registro atrasado de engajamentos.

Para mais informações, acesse o site: [schroders.com.br](https://www.schroders.com.br)